

P7 04 ABR 1992

Bahia, Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

Eraldo Tinoco

Dez anos de Brasília, três mandatos de Deputado Federal, foram suficientes para que me vacinassem de tantas angústias que já me provocaram esse imenso mapa de problemas chamado Brasil. Mas, para isso, tive de desmontar as muitas abstrações que me eram dadas em nome de um país de 150 milhões de habitantes, indicadores econômicos, índices de bem-estar social, para re-perceber (com a licença do poeta Gil) que um país compõe-se de cidades, cada cidade tem uma rua que você pode atravessar, nessa rua tem uma banca de revistas, o leitor nela pode ter comprado o jornal e nessa altura torço para que não abandone, nesse primeiro parágrafo, o artigo.

O artigo é para falar de um bem muito precioso, tão precioso que é subjetivo. Não é número e nem é produção, não aparece no PIB, economista dele não entende, mas é fundamental e chama-se confiança. Os mais velhos certamente se lembram, com saudades, da grande esperança que o Brasil representava para os filhos, os netos que já vieram e hoje amargam o desemprego, a dificuldade para enfrentar os estudos e até de se alimentar. Mas, confiança é coisa que brota de novo, depende do terreno e da semente que é lançada.

E se a Bahia é nacionalmente conhecida pela sua beleza e pelo grande coração dos baianos, o terreno não poderia ter sido melhor. Nem outro, o semeador. E é o que vem à cabeça quando vejo o governador Antônio Carlos Magalhães alcançar, em seu primeiro ano de governo, 91 por cento de aceitação popular, segundo pesquisa Ibope.



Pulso firme e notáveis realizações, em tão curto espaço de tempo, vêm demonstrar que não são as circunstâncias que fazem o homem (o Governador já mostrou a sua liderança em quadras menos difíceis da vida nacional) mas é o homem que marca a sua época, recupera a crença, cria as condições para o desenvolvimento, torna-se exemplo e passa a influir nos destinos mais amplos da Nação.

Não é mera coincidência que a reforma ministerial de agora ocorra no momento do auge da popularidade de um político que respeitou o eleitor, está cumprindo fielmente promessas que fez em campanha e redimindo a Bahia de anos de omissão e comprometimento de seus dirigentes. A Procuradoria Anticorrupção faz escola no país, como são modelos para o Brasil os programas populares de distribuição direta de renda — a Cesta do Povo, a Farmácia do Povo, os Cadernos do Povo.

Vitoriosa reforma administrativa

preparou o campo para a ação mais ágil e eficiente do governo baiano. E tome trabalho e dedicação: 1.232 escolas recuperadas, 22 hospitais reformados e 1.500 leitos reativados, 21.650 quilômetros de estradas, vicinais e pavimentadas, foram recuperadas, iniciada a Linha Verde, injetados 210 milhões de dólares na economia baiana com o Programa PróBahia, e a indústria de turismo de Salvador cresceu 17 por cento tudo em apenas um ano de governo ACM.

Atrás da confiança, portanto, vem a seriedade, o trabalho e a determinação. Motivos suficientes para que o Banco Mundial, nessa época de escassez de recursos externos, liberasse recentemente cem milhões de dólares para obras de saneamento e abastecimento de água, em todo o estado.

Saneamento, segurança, transportes, nada escapou ao governo diligente que capacitou o seu titular a falar pelo Nordeste nas reuniões da Sudene, antes esvaziadas, a falar pelo Brasil quando cobrou do governo central a reforma ministerial que hoje se instala na administração federal.

Liderança, credibilidade, confiança são esses os valores reais que nos habilitam a enfrentar os imensos desafios nacionais. Valores que são verdadeiramente morais: não são números, planos ou projetos. Valores reconhecidos pelo homem comum do povo. Mesmo que ele não atravessasse a rua, não compre o jornal e nem leia este artigo.

■ O deputado Eraldo Tinoco é secretário-geral do PFL